

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				--	--
FORMAS DE EXPRESSÃO				Q40	---
UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	25/12/2008	INÍCIO	14h15min.	TÉRMINO	14h43min.
ENTREVISTADOR	Lilane Rêgo	SUPERVISOR	Fábio Bandeira		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Presépio
OUTRAS DENOMINAÇÕES	No sítio é conhecido como lapinha, presépio ou presepe. O Sr. Pedro chama de presépio.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Antônio Rodrigues Lima	Nº			
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Pedro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	28/02/1931	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Dr. Rodrigues Lima				
TELEFONE	(75) 33382193	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem
OCUPAÇÃO	Ex-garimpeiro e atualmente está aposentado. É zelador da Igreja Matriz.				
ONDE NASCEU	Mucugê / BA	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde 1931		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Armava presépios em sua casa e atualmente ele só arma o presépio na Igreja Matriz. Nunca deixou de armar presépio. Ele diz que depois que se casou a esposa passou a tomar conta da atividade na casa. Atualmente são as suas filhas que se encarregam de todas as etapas que envolvem esta prática (eventualmente o Sr. Pedro ou sua esposa contribuem de alguma forma na montagem).

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Desde criança o Sr. Pedro observava sua mãe armar os presépios na sua casa. Foi com aproximadamente 15 anos de idade que ele passou a ajudá-la. Após o falecimento da mãe ele passou a armar sozinho.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Nunca ensinou (nem mesmo aos seus familiares). De acordo com o Sr. Pedro todos da cidade sabem fazer presépios

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Bastante religioso, desde criança o Sr. Pedro participa das celebrações da igreja católica. A função de sacristão da Igreja Matriz foi assumida por ele há aproximadamente 40 anos. Quando morava com sua mãe era ela a pessoa da casa encarregada de armar os presépios. Depois que ela faleceu o Sr. Pedro, que é filho único, assumiu a função. Nesse tempo ele armava sozinho. Era o Sr. Pedro a pessoa responsável por todas as etapas que compreende a atividade, que vai desde a coleta e aquisição do material a ser utilizado na confecção dos presépios até o seu desmonte. Ele adquiriu matrimônio, mas não abandonou a prática. Posteriormente a função de armar os presépios na sua casa foi transferida para seus filhos (para a família). O Sr. Pedro continua morando na mesma casa em que vivia com sua mãe.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Ele nunca participou de nenhuma cooperativa ou associação como também não conhece nenhuma desse tipo.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1. PERIODICIDADE

Esta atividade ocorre uma vez por ano. O presépio da sua casa é armado no início de dezembro. Ele lembra que algumas pessoas têm o dia certo para armar, algumas deixam para fazer no dia 15 de dezembro e outras no dia 10 do mesmo mês. A armação do presépio da igreja é feita no mês de novembro, mais precisamente no dia 15. Era nesta mesma data que ele armava na sua casa.

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

Depois que começou com a prática de armar os presépios ele nunca mais deixou. Na década de 1990 o Sr. Pedro ainda montava os presépios na sua casa, mas ele não soube precisar o ano exato que deixou de fazer na sua residência. Há aproximadamente 40 anos que ele arma na Igreja Matriz.

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

**6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?**

☐ **MEIO DE VIDA** _____

☒ **PRÁTICA RELIGIOSA.** Associada ao catolicismo. Sua mãe armava presépios em decorrência de uma promessa. Depois que ela faleceu o Sr. Pedro assumiu a “obrigação”. Ao ser perguntado o motivo dele montar os presépios ele respondeu que tem um ditado que diz “casa de pai e escola de filho...”.

☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

De origem religiosa, para o Sr. Pedro esta atividade é uma “memória” que a comunidade tem do nascimento do menino Jesus. Para ele, as pessoas “levam” isso como uma tradição, uma espiritualidade e fé no nascimento do menino Jesus. Ele diz que essa prática ocorre em vários lugares do mundo e o período da sua ocorrência é durante os festejos natalinos. “É uma coisa que é de todos os lugares. É uma tradição seguindo a fé no nascimento do menino Jesus”. Ele não sabe dizer quando esta prática foi inserida em Mucugê, pois é anterior ao seu nascimento. Ele completa dizendo que, assim como nos dias atuais, antigamente armavam-se presépios em todas as casas.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

O informante lembra que sua mãe costumava dizer que depois de ingressar na prática o executante deveria mantê-la até o fim da vida. Ela completava dizendo que mesmo após a morte outro familiar deveria assumir a obrigação e dar continuidade. Ao ser perguntado sobre possibilidade de interrupção da atividade ele respondeu que sua mãe não fazia nenhuma associação com castigos, punição ou coisa do tipo.

7. PREPARAÇÃO

Inicialmente o Sr. Pedro vai até a serra para buscar parte dos materiais que serão utilizados na produção do presépio. Ele recolhe “toco” (fragmentos de madeira), plantas diversas e a “casca” (musgo que se desenvolve nas superfícies das rochas). Ele diz que todas as etapas que envolvem a atividade são bastante trabalhosas. No presépio da igreja tudo é feito pelo Sr. Pedro, que não conta com auxílio de outras pessoas. As filhas, em momento distinto do Sr. Pedro, também vão para a serra recolher materiais para a montagem do presépio da casa. São similares as atividades referentes à preparação que envolve a elaboração de ambos os presépios.

Em seguida é feita a preparação do local que envolve a retirada e /ou deslocamentos de alguns móveis e/ou objetos da casa. Também é feita a preparação da “goma” que será utilizada na montagem da estrutura e na sua ornamentação. Quando necessita de cola ou de algum objeto ele compra. Os objetos sintéticos, de maneira geral, ficam guardados ao longo do ano e são reutilizados exclusivamente nos presépios. A cada ano novos elementos podem ser agregados ou retirados (neste último caso ocorre geralmente quando estão velhos e/ou danificados). É basicamente com a reunião dos materiais acima arrolados que é dado início à armação (primeira etapa do que definimos como execução).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Armação	De acordo com o Sr. Pedro a armação se dá da seguinte forma: inicialmente é colocado o toco e sobre a superfície deste é feita a colagem das cascas com o auxílio da cola sintética ou da goma de tapioca. Este processo de colagem é chamado de “encasca”. Depois da secagem vão sendo adicionadas as plantas (o que ele chama “dos verdes”, “os seres naturais da serra”). Em seguida são acrescentados os demais objetos (representações religiosas e enfeites diversos). Os envolvidos participam de todas as etapas desta atividade. A cada ano o presépio é montado de forma diferente, a depender do “arranjo” que ele consiga dar no momento àquela estrutura. A seqüência da montagem é sempre a mesma. A posição das coisas dentro do presépio é relativamente fixa, mas há variações nos diversos presépios montados ao longo dos anos que decorre da vontade de cada um dos envolvidos no processo execução. O Sr. Pedro diz que a estrutura do presépio pode ter como base um “toco” ou pedra. Também pode ser utilizada uma pequena mesa que terá a função de armação. Nesta é feito o “restauramento” com casca e enfeites da serra. A seguir uma breve descrição da disposição dos elementos do presépio da casa do Sr. Pedro (observação direta realizada pelo pesquisador no dia 25 de dezembro de 2008): no centro o menino Jesus. À sua volta foram colocados os três reis magos e algumas representações de animais (vaca, carneiro, pato, burro, cavalo, jumento etc). Próximo a estes elementos foram inseridas outras imagens sacras (São José e Nossa Senhora) e búzios dispostos. Os demais enfeites apresentam-se distribuídos pelo tronco (flores artificiais, lâmpadas coloridas tipo pisca-pisca, bonecas, enfeites de natal, representações de anjos etc). Defronte ao presépio, e compondo o cenário, duas velas foram depositadas (não serão acesas em nenhum momento).	Na igreja o Sr. Pedro e na casa suas filhas. Em ambos os casos todos os executante envolvidos participam.
Visitação	Depois de armado o presépio fica à mostra. A prática das visitas era recorrente, mas, segundo o Sr. Pedro, não mais ocorrem. As visitas ocorriam no dia 25 de dezembro.	Era realizada por familiares, moradores locais e pessoas de passagem pela localidade.
Desmonte	O presépio do Sr. Pedro é desmontado no dia 15 de janeiro. A mesma pessoa que monta é a responsável pelo desmonte. As plantas recolhidas na serra são descartadas. As “cascas” e os “tocos” em geral são guardados (poderão ser reaproveitados nas próximas armações). As representações religiosas, bonecos, enfeites natalinos e demais objetos sintéticos são, em geral, guardados. Ele diz que desde antigamente ele já tinha o costume de guardar as coisas. Quando alguma coisa fica velha demais, eles (Sr. Pedro e familiares) compram outra e substitui. Sr. Pedro diz que o processo de desmonte é feito rapidamente.	Na igreja o Sr. Pedro e na casa suas filhas. Em ambos os casos todos os executante envolvidos participam.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ver Box 8.3.		

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

Os itens relacionados abaixo foram tomados com base no presépio da casa do Sr. Pedro.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
“Toco”. É um fragmento de tronco vegetal.	É a base da estrutura. Representar a natureza.	Coletado na serra que envolve a localidade
“Casca”. As “cascas” são vegetais que crescem nas superfícies úmidas das rochas.	As cascas são utilizadas com o objetivo de representar o ambiente natural da serra. “As pedras são encascadas na natureza”. Representar a natureza.	Coletado na serra que envolve a localidade
Plantas diversas. São utilizadas sempre as mesmas, pois, para ele, essas são as melhores (não definiu o sentido). Entre elas estão a “raio de sol”, “bananinha”, “liquens”, “cactos”, “lodo” e a “bromélia”	Tem a função de representar o ambiente natural da serra.	Coletado na serra que envolve a localidade
Além das plantas naturais utiliza-se também o “ficus” e a “margaridinha”.	Referência à natureza. Representar a “naturalidade da serra.”	O ficus é extraído de um pé que se encontra plantado defronte à sua casa. A margaridinha é extraída dos jardins.
“Búzios”.	Ornamentação.	Originário de outro contexto. Foi trazido de outra localidade não especificada.
Flores artificiais (rosas).	Ornamentação.	Não especificado. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

Areia.	Ornamentação. Utilizada no piso do presépio.	Coletado na serra.
“Tapioca”. Com a tapioca é produzida uma espécie de cola. A preparação dessa cola artesanal se dá da seguinte forma: primeiro a tapioca é misturada com a água e em seguida levada ao fogo. No fogo a mistura vai sendo mexida até engrossar.	Utilizada para fazer a “goma” que será empregada na armação do presépio. Para diminuir os custos, o Sr. Pedro costuma substituir a cola industrializada pela goma. Ele diz que a cola artesanal seca rápido e o efeito é o mesmo da industrializada.	Comprado.
Pequenas lâmpadas coloridas (pisca-pisca).	Ornamentação.	Possui em casa. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.
Imagens de São José e Nossa Senhora.	Compor o cenário sacro.	Possui em casa.
Imagens dos três Reis Magos e do menino Jesus.	Busca-se reproduzir o cenário do momento do nascimento do menino Jesus. Essas são as imagens sacras “originais” do presépio (relativo ao contexto bíblico original do nascimento de Jesus).	Possui em casa.
Representações de animais (vaca, carneiro, pato, burro, cavalo, jumento etc).	Reprodução do cenário “original” do presépio (relativo ao contexto bíblico original do nascimento de Jesus). O Sr. Pedro diz que Jesus nasceu cercado por animais.	Possui em casa. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.
Bonecos (entre eles os sete anões e a boneca Emília), representações de anjos, enfeites de natal etc.	Tem a função de preencher os espaços vazios do presépio. Ornamental.	Possui em casa. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.
Velas	Ornamental. Não foram atribuídos outros sentidos. Não são acesas.	Possui em casa. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não		

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não		

8.6. HÁ FIGURINOS E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Músicas emitidas através de equipamentos sonoros e que tem como tema os festejos natalinos.	No período das festas natalinas as pessoas têm a “tradição” de tocar nas casas esse tipo de música. É um “costume” local. O Sr. Pedro sempre põe para tocar, seja quando ele está montando os presépios ou no momento em que estes estão sendo visitados.	Ele possui o equipamento.

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O Sr. Pedro.	Faz a limpeza do local da igreja onde o presépio ficou instalado. Os móveis e objetos retirados e/ou deslocados do templo são novamente colocados nos locais de origem. Também é feita, em geral, a guarda dos objetos sintéticos e o descarte dos recursos naturais extraídos.
As filhas do Sr. Pedro.	Fazem a limpeza da sala da casa onde o presépio foi armado. Os móveis e objetos retirados e/ou deslocados são novamente colocados no local de origem. Também é feita, em geral, a guarda dos objetos sintéticos e o descarte dos recursos naturais extraídos.

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

O processo de armação tem como resultado o presépio finalizado. O Sr. Pedro arma um presépio na igreja e na sua casa seus familiares armam outro.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Familiares, moradores locais e visitantes em passagem pela localidade. Os presépios, seja o que é produzido na casa ou na igreja, ficam expostos do dia em que é armado até o seu desmonte. No dia 25 de dezembro saíam mulheres, homens e crianças em visita às casas com presépio. O Sr. Pedro não tem idéia de quantas pessoas ele recebia na sua casa. Elas chegavam em grupo, contemplavam o presépio e em seguida partiam. O Sr. Pedro conclui dizendo que as pessoas já não fazem mais visitas.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☒
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	É uma forma de expressão religiosa associada ao catolicismo que é bastante difundida na localidade, em especial no Centro Histórico.	

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Faz muitos anos e ele não soube precisar ou estimar.	Inicialmente era o Sr. Pedro quem fazia com barro as representações de animais para serem utilizados no presépio da sua casa. Ele se recorda de uma roda d'água que ele talhou na madeira especialmente para compor o cenário de um dos seus presépios. Ele lembra que em geral as pessoas da localidade não tinham condições financeiras de comprar os objetos e por isso estes eram feitos de forma artesanal. Nessa época as pessoas levavam dias preparando o material a ser utilizado. Ele destaca que as dimensões dos presépios eram bem maiores que as atuais. Ele diz que os presépios eram muito bonitos. Atualmente, quando as suas filhas necessitam de algum objeto elas têm a facilidade de comprá-los através de "almanaques". Nos presépios da igreja ele utilizava as mesmas imagens sacras utilizadas pela zeladora que o antecedeu. Muitas pessoas também tinham o costume de doar imagens para a igreja e estes eram inseridas no cenário dos presépios. Ele ainda utiliza essas imagens.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

Q40

9. LUGAR DA ATIVIDADE**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Os presépios são montados no interior das residências e nas igrejas. De acordo com o Sr. Pedro os presépios são montados no canto da sala porque assim ocupa menos espaço (desde a época da sua mãe que é assim). Eles têm que ser voltados para a entrada da casa, pois é uma “tradição dos mais velhos”. De acordo com a esposa do Sr. Pedro, da mesma forma que os santos que ficam permanentemente expostos na sala da casa, os presépios têm que ser logo avistados pelas pessoas que na casa adentram. É no local próximo à imagem de Santo Antônio, que tem aproximadamente 1m de comprimento, que o presépio é instalado. Nas proximidades desta imagem há um altar instalado na parede da casa onde ficam abrigadas as imagens de Cosme e Damião, Nossa Senhora Aparecida e do Sagrado Coração de Jesus. Ao ser perguntado se há relação entre o local das imagens e o presépio o informante respondeu que não. Na igreja o Sr. Pedro também instala o presépio em um local próximo a um dos cantos do templo, num local que fica próximo ao altar. Ele diz que é pelo mesmo motivo do presépio armado na sua casa.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O Sr. Pedro. Ele mora na casa com sua esposa e filhos. Ele é o zelador da Igreja Matriz.

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Fotografia do presépio instalado na sala da casa do Sr. Pedro. Nota-se que o canto da sala foi o local escolhido para a armação do presépio. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em dezembro de 2008. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Registro fotográfico da fachada da casa do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Aloísio Paraguaçu, D. Almerinda, Jaci Machado, Sr. Alberico e D. Isabel.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

10.2. HÁ OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO CARACTERÍSTICAS DESTA LOCALIDADE?

FORMA DE EXPRESSÃO	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Terno das Almas	Forma de expressão popular de origem religiosa.	Jaci Pina Machado (F11-3 A4 7); Iraice Dias dos Santos (F11-3 A4.16).
Queima de Judas	Forma de expressão popular de origem religiosa.	Antonio Rodrigues Lima (F11-3 A4 4); Jaci Pina Machado (F11-3 A4 7); Aloísio Paraguassu (F11-3 A4 18); Valdelice Gomes da Silva (F11-3 A4 19); José Santos Silva (F11-3 A4 20); Rubens Luis Santos Silva (F11-3 A4 21).
Composição de Música		André Oliveira (F11-3 A4 56); Lázaro Mendes Freitas (F11-3 A4 57); Mizael Davi Rocha da Silva (F11-3 A4 58); Mizael Gomes da Silva; (F11-3 A4 59).
Fanfarra	Grupo musical recentemente constituído e formado basicamente por crianças.	Dourival Ferreira de Freitas (F11-3 A4 50).
Orquestra Filarmônica	Grupo musical constituído há mais de 100 anos. É a única filarmônica da localidade.	Aloísio Paraguassu (F11-3 A4 18); João Antônio Machado (F11-3 A4 38).

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Códigos das fitigrafias a serem gerados até o término desta etapa da pesquisa.		

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	Q40	---
---	----	----	----	----	------------	-----

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não, pois as informações levantadas dão conta do que foi solicitado neste questionário. No entanto, para o adequado entendimento do bem e da sua importância no contexto do sítio, julgamos necessário o aprofundamento da pesquisa e a ampliação do número de entrevistas. Como dito, não foi possível identificar entre os moradores um mestre ou uma pessoa que se destaque dos demais na atividade. Como dito pelo Sr. Pedro, todos na cidade sabem armar lapinhas e cada executor monta a sua lapinha do seu próprio jeito.

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

-

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

-